



Programa de rádio “Café com o Presidente”, com o Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva

Rádio Nacional, 09 de julho de 2007

Luiz Fara Monteiro: Olá, você em todo o Brasil, começa agora o programa de rádio do presidente Lula. Tudo bem, Presidente?

Presidente: Tudo bem, Luiz.

Luiz Fara Monteiro: Presidente, na semana passada o senhor esteve em Portugal e Bélgica. Falou com a União Européia e deu o recado do Brasil na Conferência Internacional sobre Biocombustíveis. Que resultados o senhor espera desse encontro?

Presidente: Luiz, essa viagem foi muito importante para o Brasil, sobretudo porque o Brasil mudou de patamar na sua relação com a União Européia, e o interesse é a questão do biocombustível. Nós estamos apresentando ao mundo uma alternativa para combater a emissão de gases que causam o efeito estufa no Planeta, ou seja, nós estamos apresentando um produto que diminui a emissão de CO₂.

Luiz Fara Monteiro: Presidente, alguns jornais europeus dizem que o biodiesel é um combustível sujo, que a plantação pode invadir o território da Amazônia, estragar a floresta. O que tem por trás dessa história?

Presidente: Primeiro, nós precisamos tomar muito cuidado. O Brasil não pode abrir mão, em hipótese alguma, de defender a sua matriz energética revolucionária, já comprovada há 30 anos, que é o etanol e, agora, o biodiesel.



Lógico que nós temos que ter consciência de que temos adversários que vão levantar todo e qualquer tipo de calúnia contra a qualidade do etanol, contra a qualidade do biodiesel. Ora, até agora nenhum país apresentou isso, é o Brasil que está apresentando. O que nós estamos querendo mostrar para o mundo é o seguinte: a nossa tecnologia é importante por quê? Porque não é apenas a produção de um novo combustível, é a geração de empregos, é a distribuição de renda, sobretudo nos países mais pobres do Planeta. Esse é o desafio que está colocado para a União Européia, para os Estados Unidos e para o Japão, e esse assunto nós queremos discutir. É bem possível que os nossos adversários continuem levantando coisas contra o Brasil e nós temos que estar preparados.

Luiz Fara Monteiro: O senhor cobrou uma posição mais clara desses países em relação às taxas altas de importação do biocombustível brasileiro também? O senhor falou sobre isso?

Presidente: É engraçado porque eles cobram impostos do nosso álcool, cobram do nosso biodiesel, mas não cobram do petróleo. O que nós estamos querendo provar é o seguinte, Luiz: primeiro, eu disse no encontro que era importante olhar a política dos biocombustíveis sem olhar o mapa da Europa. É preciso olhar o mapa do mundo, olhar a África, olhar a América Latina, para que eles percebam que tem países com potencial de produzir, de forma extraordinária, para atender os interesses do mundo. Hoje nós temos 20 países que produzem petróleo para 200 países. Com o biodiesel, nós vamos poder ter mais de 100 países, ou seja, nós vamos democratizar a produção de combustível no mundo. Aí levantam o argumento de que vai ter problemas no alimento. Ora, seria preciso imaginar que o ser humano é irracional. A primeira energia de que o ser humano precisa é a sua própria, ou seja, é se alimentar



para ter forças para produzir a outra energia. Eu acho uma coisa totalmente descabida.

A segunda coisa que eu acho que eles fazem de grave, na discussão, é dizer que nós vamos invadir as terras da Amazônia. Eu lembrei a eles que Portugal chegou aqui em 1500, há 470 anos introduziu a cana no Brasil, e a cana não chegou à Amazônia por uma razão simples: mesmo quando não se tinha a visão de preservação que a humanidade tem agora, os portugueses descobriram, há muito tempo, que a Amazônia não é lugar de plantar cana porque a temperatura não é propícia para isso. Então, esse é um debate de que o Brasil não tem que ter medo. O que nós não vamos aceitar, outra vez, é o cartel dos poderosos do mundo tentando impedir que o Brasil se desenvolva, tentando impedir que o Brasil se transforme em uma grande nação.

Luiz Fara Monteiro: Você está ouvindo o “Café com o Presidente”. Hoje falamos sobre a negociação de biocombustíveis entre Brasil e União Européia. Presidente, por falar nisso, como estão as negociações em torno do comércio de produtos agrícolas na Organização Mundial do Comércio? Há chance de retomada da chamada Rodada de Doha?

Presidente: Há chances. Para isso é importante, Luiz, que o povo brasileiro entenda o seguinte: nós queremos que os americanos reduzam o subsídio que eles dão para os seus agricultores. Eles, nos últimos três anos, deram 15 bilhões de subsídios, nós estamos pedindo que eles dêem apenas 12, e eles estão propondo 17, ou seja, estão querendo aumentar, inclusive, a média dos últimos três anos. Nós não podemos aceitar. A União Européia, além de não mexer nada nos coeficientes da agricultura, quer que nós baixemos o coeficiente dos produtos industriais. Então, o que eles querem? Que a gente abra a nossa indústria para eles e eles não abram a agricultura para os países do Terceiro Mundo. Também não dá. Não é uma questão de orgulho, não, é



uma questão de justiça. Nesse acordo de Doha, os países pobres precisam sair ganhando alguma coisa. Os ricos já ganharam demais no século XX.

Luiz Fara Monteiro: Presidente, mudando um pouquinho de assunto, vamos falar da campanha do Cristo Redentor, que foi eleito uma das Sete Maravilhas do Mundo, e o senhor, inclusive, chegou a pedir votos. Essa eleição é um combustível para o turismo brasileiro?

Presidente: Eu acho que é mais do que um combustível para o turismo brasileiro, eu acho que é justiça que se faz, porque quem tem a oportunidade de conhecer não apenas a imagem do Cristo Redentor, mas ver toda a imagem que cerca aquela beleza do Rio de Janeiro, eu acho que tem poucos lugares no mundo mais bonitos do que aquele.

Luiz Fara Monteiro: Obrigado, Presidente, e até a semana que vem, com mais um “Café com o Presidente”.

Presidente: Até a semana que vem, Luiz.